

**MARÍLIA TENÓRIO GOUVEIA DE MELO**

**EXTENSÃO PESQUEIRA COM A COMUNIDADE DE TATUOCA: ABORDAGEM  
AGROECOLÓGICA NA VALORIZAÇÃO CULTURAL**

RECIFE-PE  
Dezembro, 2021



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
BACHARELADO EM ENGENHARIA DE PESCA**

**EXTENSÃO PESQUEIRA COM A COMUNIDADE DE TATUOCA: ABORDAGEM  
AGROECOLÓGICA NA VALORIZAÇÃO CULTURAL**

**MARÍLIA TENÓRIO GOUVEIA DE MELO**

Relatório referente a equiparação de projeto BEXT 2018 para a conclusão de curso, apresentado ao Departamento de Pesca e Aquicultura como requisito para cumprimento dos créditos.

Orientadora: Joanna Lessa Fontes Silva

RECIFE-PE  
Dezembro, 2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

M336e Melo, Marília Tenório Gouveia de  
EXTENSÃO PESQUEIRA COM A COMUNIDADE DE TATUOCA: ABORDAGEM AGROECOLÓGICA NA  
VALORIZAÇÃO CULTURAL / Marília Tenório Gouveia de Melo. - 2021.  
44 f. : il.

Orientadora: Joanna Lessa Fontes Silva.  
Inclui referências e anexo(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Bacharelado em  
Engenharia de Pesca, Recife, 2022.

1. Desterritorialização. 2. Extensão Rural. 3. Agroecologia. I. Silva, Joanna Lessa Fontes, orient. II. Título

CDD 639.3

---

**MARÍLIA TENÓRIO GOUVEIA DE MELO**

**EXTENSÃO PESQUEIRA COM A COMUNIDADE DE TATUOCA: ABORDAGEM  
AGROECOLÓGICA NA VALORIZAÇÃO CULTURAL**

Relatório referente a equiparação de projeto BEXT 2018 para a conclusão de curso, apresentado ao Departamento de Pesca e Aquicultura como requisito para cumprimento dos créditos. Defendido e aprovado em 14/12/2021 pela seguinte banca examinadora.

---

Prof. Dr. Joanna Lessa Fontes Silva  
(Orientadora)

Departamento de Educação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

---

Prof. Dr. Maria do Carmo Figueredo Soares  
(Membro Titular)

(Engenheira de Pesca e Secretária Regional da SBPC-PE – mandato Julho/2019-Julho 2021)  
Professora aposentada da UFRPE

---

Prof. Dr. Alfredo Olivera Galvéz  
(Membro Titular)

Departamento de Pesca e Aquicultura  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

---

Prof. Dr. Angelo Brás Fernandes Callou  
(Membro Titular)

Departamento de Educação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

---

Gelcirene de Albuquerque Costa  
(Membro Suplente)

Departamento de Pesca e Aquicultura  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

RECIFE-PE  
Dezembro, 2021

## Dedicatória

*À minha filha Luna que é quem me dá  
forças e me norteia e aos meus pais que  
me orientam e sempre acreditaram no  
meu potencial.*

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente às famílias de Tatuoca, em especial, Binha, Seu Amaro, Letícia, Marta, Deca, Marli e Taynara que nos acolheram da melhor forma possível, e nos fizeram sentir parte da família, nos permitiram conhecer suas raízes e acessar as suas memórias, agregaram de todas as formas possíveis e tivemos trocas muito enriquecedoras.

Ao Centro de Mulheres do Cabo que fortaleceu nosso trabalho e trouxe muita parceria e mais pessoas para trabalhar conosco.

À Professora Joanna Lessa, minha orientadora maravilhosa com quem aprendo demais, sou só grato por tudo que vivemos até aqui.

Ao Professor Rafael Braz, Rebeca Kneipp, Professora Lourinalda Silva, Ana Tércia, Uaine Maria e Joane Oliveira pelos momentos e aprendizados compartilhados durante o projeto.

À minha mãe e ao meu pai, pelo amor e por apoiarem minhas decisões, principalmente por me acolherem nos momentos mais difíceis.

À minha irmã Sofia e ao meu irmão Lucas que são muito importantes na minha caminhada

À minha filha Luna que é a maior preciosidade e o que me dá forças para continuar.

Ao meu companheiro Gabriel que me traz clareza nos momentos de confusão e é meu porto seguro.

À minha sogra Eliane por toda a ajuda nas fases difíceis de conciliar academia e maternidade.

Aos meus familiares que torcem e rezam por mim.

Aos amigos Juliana Giusti, Beatriz Pessoa, Artur Ludermir, Isabela Crema, Mariana Crema, Gabriela Vasconcelos, Filipe Paraizo, Camilla Vileicar, Victor Mello, Juan Sebastian, Geyse Carvalho e Tabatha Martins, sem vocês não sou.

Aos docentes Maria do Carmo F. Soares, Athiê Santos, Alfredo Galvez e Ângelo Brás Callou, que são grandes inspirações na minha formação.

À equipe do Diretório Acadêmico da gestão de 2017 os quais tenho muito apreço e tive momentos importantíssimos para minha formação.

## RESUMO

O presente trabalho, utilizado para a equiparação do Estágio Curricular Obrigatório, trata-se de relato das experiências vivenciadas durante o projeto de Extensão “Lazer e extensão rural na comunidade de Tatuoca” da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) com parceria do Núcleo de Agroecologia e Campesinato (NAC), realizado em 2018. A Ilha de Tatuoca, localizada no município de Ipojuca, era uma comunidade onde o extrativismo e a pesca eram modos predominantes de geração de renda. Seus habitantes foram removidos em 2014 da ilha para que houvesse a construção do Complexo Portuário-Industrial de Suape (CIPS) e agora residem numa vila na Praia de Suape, denominada Vila Nova Tatuoca. Esse processo de mudança pelo qual passaram provocou profundas transformações na estrutura social, em seu modo de vida, nas condições econômicas e culturais. Adentrando neste cenário buscou-se incentivar a comunidade a valorizar sua cultura, proporcionar atividades que exaltem os saberes e mantenham a memória dos costumes da Ilha vivos, não só nos que moraram lá mas também nas crianças que não puderam ter contato com a vida que seus parentes tiveram em Tatuoca. Como metodologia, trabalhamos com a reflexão acerca de autorreconhecimento que precisa ser empoderado na comunidade, incentivando também a parceria e a organização coletiva. Para trazer essas reflexões, utilizamos quatro estratégias: reuniões, imersões, oficinas e festejos. Trabalhamos com diversos elementos que estavam associados à cultura, como a construção com o uso do barro, a pesca e o feitio de medicinas a partir de ervas. Utilizamos a abordagem agroecológica que unida à extensão pesqueira trouxe a possibilidade de trabalhar com metodologias participativas, a fim de realizar processos que trouxessem sentido para a comunidade diante da realidade enfrentada e ações que a dialogicidade estivesse sempre presente. Então conclui-se ao trabalhar com a comunidade pesqueira de Tatuoca, tendo uma visão horizontal e buscando mais aprender e interagir que eles possuem forte relação com a natureza e facilidade de tratar os materiais disponíveis no meio ambiente, principalmente relacionado ao mangue e a vegetação nativa. Há ainda a preocupação, sobretudo com as crianças, pela perda do território e com isso alguns costumes perdidos, porém a cultura, que é um bem imaterial, pode ser sempre trabalhada pela comunidade através das contações de histórias e momentos de lazer e trabalho que propiciam essas trocas. Essa experiência no decorrer do curso afunilou minha opção sobre a área a ser seguida profissionalmente, pois trouxe aportes de vivências e de entendimentos sobre o que é ser extensionista. O trabalho contribuiu na minha formação enquanto engenheira de pesca com viés voltado às comunidades pesqueiras.

Palavras-chave: Desterritorialização, Extensão Rural, Agroecologia.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 - Localização Vila Nova Tatuoca e Ilha de Tatuoca.

Figura 2 - Reunião de Planejamento no NAC-UFRPE.

Figura 3 - Ecocozinha finalizada.

Figura 4 - Realização do espiral de ervas.

Figura 5 - Oficina da Pesca.

Figura 6 - Cozinhando marisco na ecocozinha.

Figura 7 - Oficina de Fitoterápicos

Figura 8 - Cine jangada “Kiriku e a Feiticeira”

Figura 9 - Início da retirada do bambu, deixando a madeira imersa em tintura de aroeira.

Figura 10 - Construção da base do barracão.

Figura 11 - Instalação das telhas do quiosque.

Figura 12 - Festejo no barracão e culminância dos projetos.

Figuras 13, 14 e 15 - Cartilha.



## **LISTA DE ABREVIATURAS**

CIPS - Complexo Portuário-Industrial de Suape  
CMC - Centro Mulheres do Cabo  
DCF-UFRPE - Departamento de Ciência Florestal  
DQ-UFRPE - Departamento de Química  
DEINFO-UFRPE - Departamento de Informática  
DED-UFRPE - Departamento de Educação  
NAC - Núcleo de Agroecologia e Campesinato  
LAQAF - Laboratório de Química aplicada a fitoterápicos  
PRAE- Pró-Reitoria de Extensão  
UFRPE- Universidade Federal Rural de Pernambuco

# **SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>METODOLOGIA</b>	<b>16</b>
<b>ATIVIDADES DESENVOLVIDAS</b>	<b>19</b>
4.1 IMERSÃO 1 - “O barro como parte da luta e resistência das mulheres”	20
4.2 IMERSÃO 2 - “Conhecendo os saberes tradicionais”	23
4.3 IMERSÃO 3 - Barracão e Dia das Crianças.	27
4.4 CARTILHA	28
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>33</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>34</b>

## **IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO**

Nome do projeto: Lazer e Extensão Rural na Comunidade de Tatuoca

Ano: 2018

Duração: de Janeiro a Dezembro de 2018

Orientador(a): Joanna Lessa Fontes Silva

Projeto realizado em 2018 integrado a outros 4 projetos:

- 1) Construindo o Verde com a comunidade da Vila Nova Tatuoca, sob coordenação do professor Rafael Leite Braz, do Departamento de Ciência Florestal (DCF-UFRPE).
- 2) Implantação de Quintais Produtivos em busca da Valorização e Soberania Alimentar da Comunidade da Nova Tatuoca, sob coordenação da professora Lourinalda Selva Silva, do Departamento de Química (DQ - UFRPE).
- 3) Computação Desplugada: Estimulando o Pensamento Lógico Computacional de Estudantes de Escolas Públicas, sob coordenação da professora Roberta Macêdo Gouveia, do Departamento de Informática (DEINFO - UFRPE).
- 4) Cultura Corporal e Infância na Comunidade de Tatuoca, sob coordenação da professora Andrea Paiva, do Departamento de Educação (DED - UFRPE).

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar experiências vivenciadas durante o projeto de Extensão “Lazer e extensão rural na comunidade de Tatuoca” da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) com parceria do Núcleo de Agroecologia e Campesinato (NAC), realizado em 2018. Esse projeto deu continuidade a outros que promoveram um processo de reflexão sobre as mudanças enfrentadas pela comunidade de Tatuoca a partir da expulsão do seu território de origem e a necessidade da garantia de direitos. Ele foi construído nessa comunidade desde 2015 com o projeto: “Encontros de Lazer e Extensão Rural em comunidades de Suape”, tendo continuidade em 2016 com os projetos “Tecendo Histórias a partir do Lazer e da Extensão Rural”, “Crianças de Tatuoca: construindo a infância” e “Lazer e extensão rural na comunidade de Tatuoca” em 2017.

O projeto de Extensão “Lazer e extensão rural na comunidade de Tatuoca” teve como objetivo geral problematizar esteticamente a realidade social dos sujeitos envolvidos, com atenção aos pescadores e pescadoras artesanais, utilizando os eventos de lazer como espaços/tempos de fortalecimento das relações de cidadania e participação popular para a atuação protagonista nas problemáticas enfrentadas nos conflitos socioambientais vividos no território. Dentro disso, buscou estudar a história das famílias de Tatuoca, envolvidas nos conflitos socioambientais de SUAPE, aprofundando o conhecimento sobre seus modos de vida, práticas sociais e as mudanças sociais geradas pelo remanejamento vivido; promover espaços de educação não-formal, tendo o lazer ao mesmo tempo como direito social e ferramenta educacional, fortalecendo a auto organização comunitária, valorizando a cultura local e produzindo bens culturais socialmente úteis; estreitar as relações e aprofundar as reflexões sobre a pesca artesanal como modo de vida.

É importante ressaltar o fato de que a Ilha de Tatuoca, que fica em Suape, a 52 km do Recife, possuía o extrativismo e a pesca como modos predominantes de geração de renda (MARQUES, 2014). Seus habitantes foram removidos totalmente em 2014 da Ilha para que houvesse a construção do Complexo Portuário-Industrial de Suape (CIPS) e agora residem numa vila na Praia de Suape, denominada Vila Nova Tatuoca. Esse processo de mudança pelo qual passaram provocou profundas transformações na estrutura social, em seu modo de vida, nas condições econômicas e culturais.

Todos os projetos envolvidos a este trabalho buscaram incentivar a comunidade a valorizar sua cultura, proporcionar atividades que exaltem os saberes e mantenham a memória dos costumes da ilha viva, não só nos que moraram lá mas também nas crianças que não puderam ter contato com a vida que seus parentes tiveram em Tatuoca.

A necessidade de ocupar o território tradicional significa manter vivo na memória e no dia a dia, a relação com os recursos naturais, e seus modos de distribuição, o consumo da produção e essa relação vai além da dimensão simbólica mas é no território que está impresso o histórico que mantém viva a memória da comunidade que é a base material de significados culturais que solidifica a identidade social (SILVA, 2007).

Segundo Machado et al. (2009) e Silveira (2011), a instalação de Suape não implicou somente em expropriações de terra, mas em um processo de urbanização acelerado e não planejado (apud PEREZ e GONÇALVES, 2012, p. 170). O CIPS vem sendo modificado, aumentado, continua crescendo, se desenvolvendo em detrimento às comunidades locais que estão perdendo ainda mais sua cultura e se não houver uma valorização do conteúdo cultural já existido podem realmente ser excluídos todos os costumes daquele local, dando lugar a uma comunidade que irá acompanhar os processos do novo território que está inserido.

Os habitantes de Tatuoca, possuem desde a década de 1960, aproximadamente, o contato com atividades produtivas relacionadas à criação de animais de pequeno porte, à atividade extrativista e à pesca (SILVEIRA, 2010).

A escolha em participar deste projeto se deu por destacar a pesca, pois ao conhecer a comunidade, vimos que grande parte dos moradores são ou já foram pescadores quando residiam na ilha. Historicamente, na constituição dos territórios das comunidades pesqueiras, identifica-se uma lógica diferenciada de “ser-fazer-reproduzir” a vida. Segundo Silva (2004), os pescadores artesanais têm uma noção própria sobre o trabalho que está intrinsecamente relacionada com a cultura, numa relação metabólica com a natureza (apud ROUGEMONT e PEREZ, 2012).

E dentro do universo de pescadores de Tatuoca, chamou-me a atenção a resistência das pescadoras em continuar suas atividades nessas condições. Elas correm risco de contaminação no mangue ao pescar marisco mas ainda realizam essa atividade por fazer parte da sua construção, é o que elas sabem fazer, então continuarão realizando-o.

Para compreender esses aspectos, tomamos como referência a abordagem agroecológica, que para Canuto traz o conhecimento popular como fonte nos conhecimentos ancestrais, para revalorizar o saber tradicional. Ela irá atuar na construção do conhecimento, que irá eliminar os que são negativos do ponto de vista social e ambiental, e recontextualiza os conhecimentos consagrados e novos, erguendo também a relação sinérgica do saber popular e científico.

A Extensão Pesqueira se fez presente nesta vivência ao unir os conhecimentos da comunidade com a universidade, com trocas baseadas na comunicação. Pela comunidade fazer parte do eixo agrário, pudemos nos apropriar de conceitos extensionistas para o trato com as pessoas. A Extensão Pesqueira na perspectiva da comunicação horizontal, que é a que propomos realizar, possui o cuidado de não ser tecnicista, de não estender o conhecimento, ou apenas isso, pelo contrário, entendemos que a comunidade possui grandes saberes, que podem contribuir com o desenvolvimento da comunidade e acadêmico também.

Desta forma tivemos o cuidado de não tratar a comunidade de forma a invadir sua cultura, que para Freire (1983), o invasor possui uma posição autoritária, onde os invadidos têm a ilusão que atuam, porém são apenas pacientes da atuação do invasor. Tivemos a intenção de proporcionar espaços de atuação para a comunidade se expressar de forma livre e podermos interagir.

Com isso trarei neste trabalho, o relato da minha experiência vivenciada durante o projeto, o que pude entender sobre a realidade das famílias de Tatuoca e o que aprendi sobre a

sua cultura e conhecimentos através de metodologia participativa na construção das atividades realizadas.

Este trabalho foi importante pois pude trabalhar o eixo da extensão na minha formação, bem como proporcionou momentos que tive autonomia na organização de atividades, pude entender melhor o funcionamento de projetos e na escrita acadêmica. Trabalhar com uma comunidade pesqueira também me aproximou dos saberes tradicionais da pesca artesanal, e identificar as armadilhas de pesca utilizadas, beneficiamento do pescado que é realizado pelas pescadoras e o dia a dia desse ofício.

## 2. METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido através do programa de Bolsas de Extensão do ano de 2018 da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania da Universidade Federal Rural de Pernambuco (PROExC), com a comunidade da Vila Nova Tatuoca. Esta fica localizada na praia de Suape, município de Cabo de Santo Agostinho, localizada a 36 km do Recife. A Figura 1 exibe a localidade da Vila Nova Tatuoca e da Ilha de Tatuoca, para visualizarmos melhor a distância entre elas. Este trabalho vem sendo desenvolvido em conjunto com a comunidade desde 2015.

Figura 1 - Localização Vila Nova Tatuoca e Ilha de Tatuoca.



Fonte: Google Maps

Para a realização das atividades ao longo de 2018 contamos com mais 4 projetos: “Construindo o Verde com a comunidade da Vila Nova Tatuoca”, sob coordenação do professor Rafael Leite Braz, do Departamento de Ciência Florestal (DCF-UFRPE), “Implantação de Quintais Produtivos em busca da Valorização e Soberania Alimentar da Comunidade da Nova Tatuoca”, sob coordenação da professora Lourinalda Selva Silva, do Departamento de Química (DQ - UFRPE), “Computação Desplugada: Estimulando o Pensamento Lógico Computacional de Estudantes de Escolas Públicas”, sob coordenação da professora Roberta Macêdo Gouveia, do Departamento de Informática (DEINFO - UFRPE) e “Cultura Corporal e Infância na Comunidade de Tatuoca”, sob coordenação da professora Andrea Paiva, do Departamento de Educação (DED - UFRPE).

O envolvimento dos projetos de outros departamentos traz uma abordagem multidisciplinar, onde podemos alcançar várias temáticas nas atividades. Um projeto agrega no outro e com isso buscamos uma visão mais completa das vivências, cada um traz ideias

advindas das suas reflexões a partir das temáticas que pesquisa e todas as opiniões culminam na formação das atividades.

Figura 2 - Reunião de Planejamento no NAC-UFRPE.



Fonte: Acervo pessoal

Como metodologia, trabalhamos com a reflexão acerca de um autorreconhecimento que precisa ser empoderado na comunidade, incentivando também a parceria e a organização coletiva.

Para trazer essas reflexões, utilizamos quatro estratégias: reuniões, imersões, oficinas e festejos. As reuniões proporcionam um espaço livre para inserção de idéias e demandas, traz também possibilidades de reflexões acerca dos temas abordados, autonomia para defender ideias e é um espaço que vai refletir a organização, com a participação ou não dos indivíduos podemos perceber o nível de envolvimento que a comunidade possui com os processos organizacionais. Foram também os espaços onde planejamos as imersões, oficinas, e decidimos as temáticas.

Nas imersões, passamos em torno de 5 dias vivenciando a comunidade, que é um formato que achamos de encontro para que pudéssemos sentir o dia a dia e estreitar nossas



relações de comunicação, aprender com eles e participar mais dos seus processos de auto organização. Realizamos no ano de 2018 três imersões, a primeira voltada à celebração e homenagem às mulheres, a segunda trouxemos reflexões acerca das atividades tradicionais e a auto afirmação cultural, trazendo elementos como a pesca artesanal, o feitio de fitoterápicos e a cultura negra, e a terceira imersão foi uma celebração do dia das crianças e a finalização dos projetos.

Para as oficinas, pensamos em momentos que fossem trocas ao invés de capacitações, buscando afirmar a comunicação horizontal presente e afim de aprender os saberes da comunidade, agregando também os saberes da universidade. Como exemplo, tivemos a construção da ecocozinha, que foi uma atividade que “juntamos conhecimentos”, a comunidade já tinha de mexer com o barro então nós da universidade trouxemos possibilidades sobre essa construção, e a aprendizagem foi mútua.

Outro exemplo foi a oficina de pesca orientada pelas pescadoras da comunidade. A oficina de fitoterápicos com uma mistura entre os saberes da comunidade e a orientação da professora Lourinalda Silva no feitio de outros cosméticos que as mulheres de Tatuoca tinham interesse de conhecer; a realização do barracão foi uma oficina que unimos força de trabalho para a construção e refletimos a união que essas atividades podem trazer para os envolvidos.

Todas as oficinas desenvolvidas foram baseadas em atividades que estavam sempre presentes no cotidiano dos moradores da ilha, como o uso do barro para a construção e também a pesca de caranguejo aratu e catação de marisco.

Outra metodologia utilizada foi a realização dos festejos, onde ao final das imersões, celebramos as atividades realizadas. Cada um podia trazer sua opinião sobre o que construímos e podíamos valorizar o que geramos desses compartilhamentos de conhecimentos. Era também o espaço que encontramos para homenagear as figuras importantes para a comunidade e com isso trazer a valorização cultural.

Com as homenagens pudemos trazer espaços de reflexões sobre a importância de atividades como o feitio de medicinas a partir das ervas; da profissão de pesca; do artesanato com a utilização do barro de dona Santana.

### 3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Com a desterritorialização, ocorreram impactos na cultura dos moradores da Ilha de Tatuoca, principalmente quando falamos dos pescadores e das pescadoras que sofreram maior impacto negativo em sua rotina, pois antes da mudança eram acostumados a ter o mangue e o mar perto de casa e agora eles têm de percorrer longas distâncias para adquirir o que muitas vezes é a fonte de alimento deles. O costume de pescar também fazia parte da sua cultura tendo em vista que muitos destes conhecimentos eram passados de geração em geração. “As idas ao mangue com os parentes não era só para adquirir o alimento, acabava virando um lazer para nós por ter a família unida, tudo virava brincadeira”, esse foi o relato de uma antiga moradora da Ilha.

Buscando a reflexão acerca do autorreconhecimento, conhecimento este que foi defendido por Freire (1983):

Conhecer, na dimensão humana, que aqui nos interessa, qualquer que seja o nível em que se dê, não é o ato através do qual um sujeito, transformado em objeto, recebe, dócil e passivamente, os conteúdos que outro lhe dá ou impõe. O conhecimento, pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação trans-formadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica em invenção e em reinvenção. Reclama a reflexão crítica de cada um sobre o ato mesmo de conhecer, pelo qual se reconhece conhecendo e, ao reconhecer-se assim, percebe o “como” de seu conhecer e os condicionamentos a que está submetido seu ato. (Freire, 1983, p. 16)

Realizamos diversas atividades que buscavam trazer espaços onde os sujeitos poderiam sentir, opinar, agir para que esses momentos de reflexões pudessem contribuir para a transformação das realidades e para a valorização do conteúdo cultural que está presente nas memórias mesmo que tenha sido alterado o território mas a cultura é bem imaterial presente.

#### 4.1 IMERSÃO 1 - “O barro como parte da luta e resistência das mulheres”

Na primeira imersão, decidimos fazer a comemoração do dia das mulheres, para celebrar o 8 de março, trazer a pauta do empoderamento feminino a partir da representatividade das pessoas e atividades de resistência da própria região.

A partir disso desenvolvemos diversas oficinas, entre elas a oficina de bioconstrução da ecocozinha (forno e fogão) de barro, elemento que era muito utilizado em Tatuoca na construção das casas, e lá eles realizavam mutirões para a construção das casas dos vizinhos. Eles relataram que eram muito unidos na ilha, sempre iam um na casa do outro, sabia onde tinha pé de fruta, onde podia colher e hoje em dia por todo mundo viver uma casa junto da outra, acabam se vendo todo momento e não possuem mais essa relação de visitar; falam que se viam mais na ilha quando moravam longe do que agora que moram perto por isso hoje na vila não há mais essas confrarias, visto também que todos têm sua casa pronta. Cabe ressaltar ainda que lá na vila há uma grande barreira que quando chove escorre para a rua e para as casas, e o barro acabava sendo visto como um vilão para eles.

As mulheres de Tatuoca estão fortemente ligadas ao beneficiamento do pescado, os maridos vão à pesca, algumas delas também, principalmente referente a marisco e caranguejo, mas o feitiço da comida fica na mão delas. Além de que uma cozinha é um espaço onde a cultura também é passada, é nesse ambiente que há a continuidade dos saberes, o feitiço do fogo, do marisco no coco, do peixe assado. Então nada mais apropriado para essa vivência do que construirmos uma cozinha.

Nessa construção da ecocozinha contamos com a presença do Centro de Mulheres do Cabo (CMC), que foram parceiras nesse processo com a vila, dando grande suporte nas realizações das atividades, nas reflexões e no emponderamento das mulheres. Elas trouxeram mulheres das comunidades vizinhas para participar, contamos também com a orientação de permacultores do Sertão do Ceará, Cícero Chagas (Ciçô) e Paulo Campos e a presença de alguns estudantes da UFRPE.

Figura 3 - Ecocozinha finalizada.



Fonte: Acervo pessoal.

Na Figura 3 podemos observar atrás da ecocozinha a grande barreira que é vista pelos moradores como um problema, por trazer o barro para a frente das casas através da chuva, deixando a rua cheia de buracos. Porém decidimos utilizar este material de outra forma, trazendo benefício para a comunidade e a reflexão sobre o que está disponível no novo espaço pode ser utilizado a favor deles. Na imagem também estão presentes Binha, Seu Amaro e os permacultores Ciçô e Paulo, fazendo os últimos ajustes. Vimos algumas conchas

que estavam descartadas nos locais que as marisqueiras usam para tratar os mariscos e decidimos utilizá-las para fazer algumas finalizações como mostra na Figura 3.

Figura 4 - Realização do espiral de ervas.



Fonte: Facebook

No mesmo espaço da ecozinha, construímos simultaneamente com os outros projetos, um espiral de ervas (Figura 4) feito com bambu, com as ervas mais utilizadas de forma medicinal pela comunidade, essa pesquisa foi realizada através do projeto “Implantação de Quintais Produtivos em busca da Valorização e Soberania Alimentar da Comunidade da Nova Tatuoca”, sob coordenação da professora Lourinalda Selva Silva. As mulheres relataram ter gostado muito desta atividade e gostariam de fazer em seus quintais. Outra atividade foi a construção de um ábaco, que é o primeiro computador já existente, utilizando bambu também e foi idealizado pelo projeto “Computação Desplugada: Estimulando o Pensamento Lógico Computacional de Estudantes de Escolas Públicas”, sob coordenação da professora Roberta Macêdo Gouveia, do Departamento de Informática (DEINFO - UFRPE).

Construímos com as crianças um circuito de atividades no mesmo espaço, atividade que estava sendo preparada pelo projeto “Cultura Corporal e Infância na Comunidade de Tatuoca”, sob coordenação da professora Andrea Paiva, do Departamento de Educação (DED - UFRPE) e plantamos várias mudas de árvores pois esta área estava descoberta, e as crianças precisavam de lugares para brincar abrigados do sol. Por isso o projeto “Construindo o Verde com a comunidade da Vila Nova Tatuoca”, sob coordenação do professor Rafael Leite Braz, do Departamento de Ciência Florestal (DCF-UFRPE) fizeram um levantamento de árvores que são apropriadas para o solo, resistentes e que são familiares para a comunidade. A ideia era a construção de espaço de convivência para toda a comunidade em área central da vila que estava subutilizada, então agregamos todos os projetos para pensarmos com a comunidade quais seriam as melhores iniciativas para aquele local e o resultado foi incrível.

Tivemos a culminância das atividades da imersão em formato de festejo, onde pudemos fazer a inauguração de tudo que construímos com o uso do barro com a comunidade na imersão e ao pensarmos em quem homenagear no festejo pensamos em alguém da ilha que tivesse tido uma maior conexão com o barro dentre os outros e ao perguntar as moradoras quem seria, elas nos responderam que não tinha como homenagear uma pessoa pois todos trabalhavam com barro na comunidade. Então buscamos, com a ajuda do CMC, homenagear uma mulher que simboliza a resistência da mulher e do barro no Cabo de Santo Agostinho. Trouxemos Dona Santina, artesã que compartilhou conosco um pouco de seu saber.

No final das imersões sempre havia o momento de avaliação da imersão onde podíamos expor tudo o que sentimos em relação a esses dias e discutir um pouco no “calor do momento” coisas que gostamos e que deveríamos continuar fazendo e coisas que deveriam ser deixadas para trás ou melhoradas. Nas imersões dos projetos anteriores sempre eram realizadas avaliações apenas entre os professores e os estudantes. Nesta houve grande participação da comunidade, foi um momento construtivo que pudemos ouvir opiniões de outros pontos de vista da comunidade e reafirmar os laços que criamos com os moradores que vem participando deste processo conosco desde 2015. No Anexo 2 pode ser visualizado a planilha da avaliação desta imersão, que utilizamos uma metodologia que chamamos “que bom, que pena e que tal”, para ajudar a guiar as pessoas no que foi produtivo nessa vivência, o que não foi tão bom e o que pode melhorar.

Por fim, cabe destacar que na construção dessa imersão tivemos um embate com o líder comunitário que não queria que construíssemos com a comunidade o espaço de convivência que idealizamos, ele alegava que não acrescentaria em nada para a comunidade aquilo que estaríamos fazendo, porém resistimos junto as mulheres que nos apoiam da comunidade e conseguimos reverter a situação e fazer a imersão acontecer com o maior apoio da comunidade que já tivemos.

#### 4.2 IMERSÃO 2 - “Conhecendo os saberes tradicionais”

Nesta segunda imersão focamos em conhecer mais o saber-fazer dos moradores, com enfoque na pesca, que é a atividade tradicional deles e precisávamos trazer a reflexão acerca do que foi transformado nesta atividade a partir das mudanças enfrentadas. Eles possuem grande conhecimento na pesca de siri, aratu, caranguejo e marisco e na elaboração de fitoterápicos então nas reuniões decidimos conhecer mais sobre esses temas através de oficinas que seriam orientadas por eles.

Achamos interessante conhecer a rotina de pesca pois pudemos ver e sentir na prática o esforço que eles fazem para garantir esse sustento, e através dos relatos pudemos entender que o trabalho se tornou ainda mais intenso, pela distância maior, a necessidade de readaptação e conhecer novos lugares para garantir o pescado.

Figura 5 - Oficina da Pesca.



Fonte: Facebook

Para a realização da oficina, nos dividimos em grupos liderados pelas pescadoras de Tatuoca: Binha, Marli e Deca. Elas nos conduziram para a retirada do marisco e do aratu. Na Figura 5, a equipe liderada por Deca mostra a ferramenta utilizada para capturar o siri (pau do mangue) e o siri no balde já capturado. Depois que retornamos à vila, elas nos ensinaram a forma que beneficiam estes alimentos. Primeiro fervem o marisco para que as conchas abram e possamos retirar a carne. As conchas ficam na comunidade mesmo, geralmente as mulheres fazem este tratamento do marisco no mesmo local. Depois que é retirado todo o marisco, volta para a panela e o marisco é temperado, utilizando sal, coentro, cebolinho, tomate e leite de coco. O caranguejo é cozinhado apenas na água e sal. Utilizamos a ecocozinha para este feito.

Figura 6 - Cozinhando marisco na ecocozinha.



Fonte: Facebook

No outro dia pudemos vivenciar um momento de troca de saberes, a professora Lourinalda Silva, do Laboratório de Química aplicada a fitoterápicos (LAQAF), proporcionou a oficina de pomadas e repelentes. Nos unimos no espaço de convivência da ecocozinha para a realização da oficina. O CMC trouxe outras mulheres de comunidades vizinhas como Tiriri e Engenho Mercês e elas trouxeram a oficina de sabão de óleo reutilizado de cozinha. Durante as oficinas pudemos conversar e trocar experiências sobre outros feitos, como lambedores, tinturas e outras medicinas que são realizadas e utilizadas na vila.

Figura 7 - Oficina de Fitoterápicos



Fonte: Facebook

Para fechar esta imersão, tivemos a ideia de trazer um filme que pudesse vir com inspiração para a comunidade, em especial às crianças, vínhamos todos de uma cultura globalizada que fortalece a branquitude, e a cultura africana, de onde muitos de nós brasileiros somos descendentes, é esquecida. Tatuoca é uma vila quase toda negra, e achamos necessário abordar esse tema de uma forma lúdica e trazer um herói infantil que essas crianças possam se espelhar que foi “kiriku e a feiticeira”.

Figura 8 - Cine jangada “Kiriku e a Feiticeira”



Fonte: Acervo pessoal



#### 4.3 IMERSÃO 3 - Barracão e Dia das Crianças.

Depois de realizar a construção da ecocozinha, percebemos um resultado inesperado, as crianças utilizavam a sombra do espaço para brincar nos períodos de sol, plantamos árvores no intuito de contribuir com essa questão, plantamos muitos sombreiros, mas como as árvores levam um certo tempo para crescer vimos a necessidade imediata de um espaço para as crianças. Decidimos então focar esta última imersão para elas, estávamos querendo fazer alguma dinâmica para celebrar o dia das crianças e decidimos construir um espaço de convivência. Para isso contamos com a orientação do bioconstrutor Edegar Miranda, que possui experiência no uso do bambu.

Iniciamos as atividades na UFRPE, retirando o bambu e deixando-os imersos na tintura de aroeira para curar e deixá-los prontos para o uso na construção (Figura 9) , com este tratamento eles ficam mais resistentes e duram mais tempo. Os bambus ficaram curando em torno de 1 mês para serem utilizados, foram extraídos na lua minguante que é o momento certo para que ele possa sugar a tintura e ficar pronto para o uso.

Figura 9 - Início da retirada do bambu, deixando a madeira imersa em tintura de aroeira.



Fonte: Acervo pessoal.

Chegamos em Tatuoca com os bambus preparados, começamos o dia utilizando a ecocozinha para preparar o nosso café da manhã, os moradores Isaac e Janinha nos ajudaram a acender o fogo. Sinho, outro morador logo chegou para se envolver com a construção, ele nunca havia participado das atividades mas teve um grande envolvimento com esta, assim como Marquinho. Deca e Seu Amaro também estavam muito empolgados.

Figura 10 - Construção da base do barracão.



Fonte: Acervo pessoal.

A construção do barracão foi o processo que ficou mais na mão dos moradores, eles realizaram todos os processos, desde a escavação com boca de lobo para a resistência dos bambus, as amarrações e conexões das estruturas e na instalação das telhas.

Figura 11- Instalação das telhas do quiosque pelos moradores da comunidade de Tatuoca



Fonte: Acervo pessoal

Nas últimas reuniões, refletimos sobre a quantidade de lixo que víamos espalhado pela vila e pensamos sobre a necessidade de mais lixeiras pela vila. Então colocamos dentro dos planos para o uso do bambu, a construção de lixeiras. Com a ajuda de alguns pescadores

aprendemos a fazer amarrações de jangada para usar esse método nas paredes das lixeiras. As crianças também participaram desta atividade. A participação delas foi importante para agregar o conhecimento sobre as amarrações que são utilizadas na pesca artesanal e também foi um momento que pudemos refletir sobre o cuidado com os nossos espaços e também com o meio ambiente que também é a nossa casa.

Figura 12 - Festejo no barracão e culminância dos projetos.



Fonte: Facebook

Quando finalizamos, fizemos uma festa para inaugurar o barracão e presentear as crianças com balanços de pneu que foram instalados no barracão. Entregamos também à comunidade as cartilhas que confeccionamos. Foi um momento que pudemos refletir sobre todas as atividades realizadas durante o ano e agradecer pelo acolhimento da comunidade.

#### 4.4 CARTILHA

Com o intuito de deixar resultado palpável na comunidade acerca das reflexões, aprendizados vividos e também como forma de manter a cultura registrada, decidimos confeccionar uma cartilha, destinada a cada projeto, como produto final de toda essa vivência.

A cartilha que este trabalho idealizou, buscou elementos que dialogassem tanto com as reflexões que buscamos trazer nas vivências quanto com a realidade vivida e tocar na questão dos direitos que a comunidade possui perante as mudanças enfrentadas. Então na

capa, há um dos espaços comuns da comunidade, a área de lazer onde fica a ecocozinha, e uma imagem que possa remeter ao contexto da comunidade. É uma mulher, que possui conhecimentos sobre a vida na Ilha de Tatuoca, trazendo os saberes e histórias, para as crianças, no caso o mangue para caracterizar a pesca e ao lado da contadora de histórias há um puçá e um cesto cheio de peixes e mariscos pescados no dia. Outros elementos que trazem reconhecimento na imagem são as mudas de árvores, o cachorro e a ilustração das casas da vila na imaginação da criança.

Para documentar as reflexões realizadas, escolhemos alguns momentos que foram significativos no ano de 2018 e que foram importantes em relação ao que queríamos trabalhar com a comunidade. A ecocozinha e a pesca foram oficinas que puderam acessar fortemente a memória da comunidade, através dos relatos e ações vimos que cada um buscou demonstrar seus conhecimentos. A manualidade do trabalho com o barro e o ofício da pesca são atividades que possuem grande ligação com a realidade vivida na ilha então vivenciar esses momentos colocou-os no espaço de reconhecimento, ancestralidade e continuação da atividade pois foi demonstrado para as crianças esse momento que faz parte de sua cultura e ficará na memória.

Outra atividade trazida nesta cartilha foi o cine que decidimos trazer o filme “Kiriku e a feiticeira”, que fala sobre um menino negro que nasce com independência e disposto a salvar sua aldeia das maldições de uma feiticeira. Kiriku é uma criança negra e vive no contexto de uma aldeia na África Subsaariana, que no filme são explorados muitos itens culturais. O cinema foi empolgante para as crianças, e trouxe um momento de interação e concentração importante para o entendimento do filme, além de passar a moral de que o inconformismo e a superioridade da inteligência e da força moral como únicas armas para enfrentar as dificuldades.

A festa é tratada também para demonstrar a importância do direito ao lazer, ele que faz parte da cultura e também estreita os laços. Além de ser um espaço que propicia o entendimento dos costumes, hierarquias sociais, formas de sociabilidade, dentre outros (GOMES, 2004). E em Tatuoca utilizamos este espaço para trazer também as homenagens, fortalecendo a importância das atividades tradicionais.

Figuras 13, 14 e 15 - Cartilha.

PROJETOS DE EXTENSÃO 2018

1. Lazer e Extensão Rural na comunidade de Tatuoca

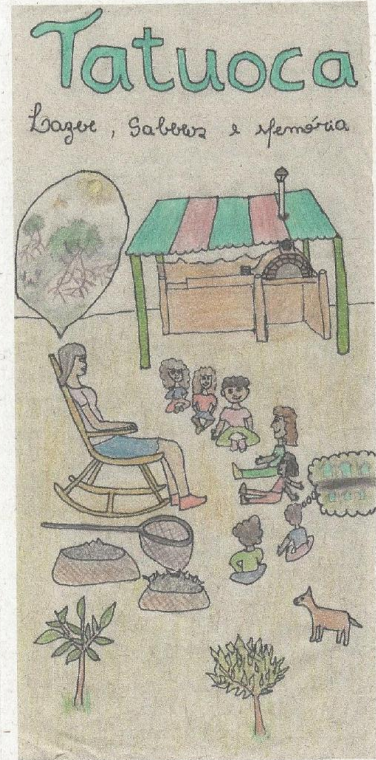
2. Cultura Corporal e Infância na Comunidade de Tatuoca

3. Implantação de Quintais Produtivos em Busca da Valorização e Soberania Alimentar da Comunidade da Nova Tatuoca

4. Computação Desplugada: Estimulando o Pensamento Lógico-Computacional de Estudantes de Escolas Públicas

5. Construindo o Verde com a Comunidade da Vila Nova Tatuoca

6. Projeto Cidades Seguras para as Mulheres: Experiência com Mulheres da Vila Nova Tatuoca



Fonte: Acervo Pessoal

**Apresentação**

• O direito à memória  
 "É o direito de ser quem somos e nos orgulharmos da nossa história. O lugar de onde viemos. Todos temos um passado que fala quem somos e que é muito importante."

• O direito ao lazer  
 "É o direito a vivenciar os diversos bens culturais construídos pela humanidade. No momento do lazer é onde nos encontramos e compartilhamos saberes, experiências de uma forma verdadeira."

Na Ilha de Tatuoca lazer e trabalho se misturaram. A pesca é um exemplo disso. É fonte de prazer, mas também uma obrigação para garantir sustento. Estava sempre intercalado com momentos de celebração e troca de conhecimento.

• E como era na Ilha?  
 A mudança da Ilha para a Vila não pode apagar isso!!

Como trabalhamos o direito ao lazer e à memória em Tatuoca?

**ECOCOZINHA**

A construção do forno e fogão de barro, que é um material fortemente presente na vila, nos colocou no espaço de memória, lembrando os ensinamentos dos seus familiares.

Com a cobertura feita para o forno, foi criado um espaço onde as crianças podem brincar e se proteger do sol pela manhã, um resultado inesperado.


Ensinando e aprendendo a pescar

**PESCA:**


"Não dá o peixe, ensine a pescar", a comunidade com todos os seus saberes relacionados a pesca nos levaram a Tatuoca e nos ensinaram a pegar marisco e aratu.

Foi um dia que pudemos vivenciar o lazer que é um dia na praia e a memória também estava presente por estarmos exercendo aquela atividade na ilha.


Fonte: Acervo pessoal




**CINE:** Kiriku e a Feiticeira




Com o filme Kiriku e a feiticeira pudemos construir um lindo momento de interação entre todas as faixas etárias. O lazer estava presente ali, foi um momento de podermos confraternizar depois de um dia cheio de atividades.



**FESTA** 


"O barro como parte da luta e resistência das mulheres"



A festa é o lugar de culminância, de celebrar, fortalecer os laços a partir do que foi construído. É onde há a vivência do lazer criativo e crítico.

Na festa tivemos a presença de Dona Santina, artista cabense que usa o barro como seu objeto de criatividade e resistência. Com a homenagem a D. Santina pudemos enaltecer o barro como um objeto de várias utilidades.

O intuito dessa comemoração foi enaltecer a luta das mulheres e a resistência no trabalho assim como D. Santina resiste com seu artesanato e como as pescadoras resistem na sua atividade.







**Cuotas**

Marília Tendório Gouveia de Melo  
(Bolsista de extensão da PRAE/UFPE)

Joanna Lessa Fontes Silva  
(Docente do Departamento de Educação da UFPE)

**Agradecimentos**

As mulheres, as crianças e a todas e todos os moradores de Ta-uoca que contribuíram com o projeto.

Fonte: Acervo pessoal

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao entrar no curso de Engenharia de Pesca e começar a estagiar em alguns laboratórios me deparei com uma situação que me intrigou bastante. Via muitas pesquisas sendo realizadas, muitos títulos de pós-graduação, porém não via o retorno de todo esse conhecimento para a sociedade. Desde que entrei no curso eu possuo sensibilidade pelo lado social. Então ao conhecer a Extensão Rural vi que haviam pessoas que compartilham desta mesma sensibilidade. Foi assim que comecei a ir atrás de projetos de extensão, participei primeiro do diretório acadêmico, que foi muito engrandecedor, me ajudou a me expressar com mais facilidade, entender como funciona alguns processos administrativos da universidade e a sistematizar as demandas que me ajudaram futuramente neste projeto, na relatoria das reuniões e a construir um pensamento crítico e organizador para também entender a realização de trabalhos científicos com mais facilidade.

Para o entendimento do trabalho, foi muito importante cursar a disciplina de Extensão Pesqueira do Professor Angelo Brás Fernandes Callou, no mesmo período de realização desta atividade de Extensão pois pude ter contato com conceitos como da comunicação e Extensão Rural, que utilizamos nesta experiência, trabalhando os processos pedagógicos com o intuito de que a comunidade não dependesse de nós para seguir em frente nas reflexões trabalhadas e ter o cuidado de orquestrar a comunicação horizontal durante as interações.

Conceitos de liderança comunitária, e de participação, foram também absorvidos para que com eles eu pudesse entender qual era o tipo de participação que cada um estava exercendo durante as atividades, se estavam apenas de forma passiva, sem se envolver ou ativamente, realizando e decidindo, e de entender também os processos de auto organização, autogestão que a comunidade possui, visualizando assim as relações com mais facilidade.

Conhecer a Agroecologia também abriu caminhos de expansão para meu pensar com as comunidades pesqueiras, a valorização da cultura e do saber dessas comunidades foi a porta de entrada para a conexão entre o pensamento científico e a relação com os pescadores para ir me desligando das relações hierárquicas que são fortemente presentes na academia e tratar os que não estão dentro dela de forma horizontal.

A abordagem agroecológica unida à extensão pesqueira trouxe a possibilidade de trabalhar com metodologias participativas, a fim de realizar processos que trouxessem sentido para a comunidade diante da realidade enfrentada e ações que a dialogicidade estivesse sempre presente.

Estimular a valorização cultural na comunidade de Tatuoca e proporcionar momentos que trazem a vivência dos costumes tradicionais foi o intuito deste projeto, tentamos unir os atores de diferentes idades para que as crianças que não tiveram a oportunidade de construir a memória das práticas dos seus ancestrais, pudessem ter contato com esses momentos, nem que fosse por contações de histórias ou atividades lúdicas que pudessem trazer um pouco da atividade e também buscamos criar espaços que pudessem lembrar nos adultos os momentos vividos.

Também tivemos o interesse de destacar suas profissões, como a pesca e as atividades manuais, como também homenagear aquelas pessoas que possuem saberes antigos, as avós que produzem medicinas e que guardam memórias ainda mais antigas da Ilha, para que elas pudessem ser referências para os mais jovens buscar a sua tradição.

O envolvimento de outros departamentos a este trabalho também foi muito importante para que pudéssemos realizar atividades interdisciplinares e trabalhar diversas problemáticas que foram adquiridas depois da mudança que a comunidade enfrentou ao ser expulsa do seu território original para a nova vila.

Então conclui ao trabalhar com a comunidade pesqueira de Tatuoca, tendo uma visão horizontal e buscando mais aprender e interagir, que essa experiência foi muito enriquecedora para mim, que eu pude receber muito mais do que dar, que eles estão abertos para o acolhimento. Fiquei encantada com a relação e os saberes que eles possuem com a natureza, a facilidade de tratar com os materiais disponíveis no meio ambiente, principalmente relacionado ao mangue e a vegetação nativa. Há ainda a preocupação, sobretudo com as crianças, pela perda do território e com isso alguns costumes perdidos, porém a cultura, que é um bem imaterial, pode ser sempre trabalhada pela comunidade através das contações de histórias e momentos de lazer e trabalho que propiciam essas trocas.

Ter tido essa experiência durante o curso afinou o meu pensamento sobre as áreas que eu gostaria de seguir profissionalmente. Apesar de ter tido contato com outras áreas, como Aquicultura e Recursos Pesqueiros, foi com a Extensão Pesqueira e Agroecologia que me identifiquei. Além de ter trazido um aporte de vivências para o meu entendimento sobre o que é ser extensionista, este trabalho contribuiu na minha formação como Engenheira de Pesca.



## REFERÊNCIAS

BRAGA, R. A. P.; MOURA, H. F.; DUARTE, M. T. Impactos ambientais sobre a estrutura do manguezal de Suape. Projeto Avaliação de Impactos Ambientais em Zonas Estuarinas de Pernambuco. Recife: UFPE, 1989.

CANUTO, João Carlos. Bases conceituais da agroecologia. Grupo de trabalho de agroecologia, definição do marco referencial da agroecologia. Embrapa, Jaguariuna, SP. Disponível em: <https://www.feis.unesp.br/Home/departamentos/fitotecniatecnologiadealimentosesocioeconomia716/antonio-lazarosantana/bases-conceituais-de-agroecologia---canuto.pdf>. Acesso em: 07/12/2021.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? São Paulo: Paz e Terra, 1983.

GOMES, C. L.; Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MARQUES, K. K. D.; MORADORES INVISÍVEIS: O SOFRIMENTO SOCIAL DOS MORADORES DA ILHA DE TATUOCA - IPOJUCA – PE – NO PROCESSO DE DESTERRITORIALIZAÇÃO. Biblioteca do centro de pesquisas Aggeu Magalhães - Recife, 2014. Disponível em: <https://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2014marques-kkd.pdf>. Acesso em: 22/11/2021.

PEREZ, Mercedes Sola; GONÇALVES, Claudio Ubiratan. Desenvolvimento e conflito territorial – primeiras reflexões sobre as comunidades atingidas pelo complexo industrial portuário de Suape-PE, Brasil. Revista de Geografia (UFPE) V. 29, No. 2, 2012.

SILVA, Marina Osmarina. Saindo da invisibilidade – a política nacional de povos e comunidades tradicionais. **Inclusão Social**, [S. l.], v. 2, n. 2, 2007. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1596>. Acesso em: 22 nov. 2021.

SILVEIRA, Karla Augusta. Conflitos socioambientais e participação social no Complexo Industrial Portuário de Suape, Pernambuco. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Recife: UFPE, 2010.

SILVEIRA, Pedro (org.). Reservas extrativistas e pesca artesanal: etnografia do campo socioambiental em Pernambuco – Relatório final de pesquisa. Recife: FUNDAJ, 2011.





# ANEXOS

## ANEXO 1





### Relatório das Atividades











#### RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Data	Atividade	Local	Descrição	Foto
12/01/18	Reunião dos projetos de Tatuoca	NAC - UFRPE	Apresentação dos projetos aprovados em 2018, elaboração do cronograma de reuniões e planejamento da primeira reunião em Tatuoca.	
18/01/18	Realização de questionários	Vila Nova Tatuoca	Ida a Vila de Nova Tatuoca – Marília e Uaine para realizar junto com Marta e Leticia os questionários sobre a saúde, o trabalho e as comidas de Tatuoca (projetos do PIBIC/EM).	
26/01/18	Reunião de planejamento	Vila Nova Tatuoca	Reunião em Tatuoca sobre planejamento da Imersão e avaliação do ano que passou. Apresentação dos projetos aprovados em 2018 a serem realizados em Tatuoca.	
01/02/18	Reunião dos projetos de Tatuoca	NAC - UFRPE	Momento de formação com a equipe o projeto Quintais Produtivos sobre PANC's, com ênfase na batatarama e na araruta. Avaliação da reunião em Tatuoca, detalhamento do planejamento da imersão.	
02/02/18	Reunião do GEAC	UFRPE	GEAC (Grupo de Estudos em Agroecologia e Campesinato (GEAC): Apresentação da Tese de Doutorado em Agroecologia do Professor Marcos Figueiredo.	
08/02/18	Reunião dos projetos de Tatuoca	UFRPE	Momento de formação sobre Permacultura. Elaboração da proposta de programação da imersão.	
19/02/18	Reunião de organização e planejamento	Vila Nova Tatuoca	Reunião de planejamento da imersão. Momento de formação sobre Bioconstrução (Joanna) e Compostagem (Uaine). Definição do tema da imersão e encaminhamentos.	
20/03/2018	Reunião no CMC	CMC - Cabo	Reunião no Centro de Mulheres do Cabo. Diálogo sobre as dificuldades na relação com a Associação de Moradores de Tatuoca. Participação do CMC na imersão.	
20/03/2018	Reunião com a Associação de Tatuoca	Vila Nova Tatuoca	Apresentação do projeto de construção de um forno de barro para os membros da Associação de Moradores de Tatuoca. Vários questionamentos sobre a construção e sobre a atuação dos projetos na comunidade. Encaminhamento de uma reunião de apresentação para toda a comunidade.	
27/03/2018	Reunião dos projetos de Tatuoca	NAC - UFRPE	Repassa das reuniões anteriores. Diálogo sobre forma de proceder na reunião em Tatuoca sobre a construção do forno. Apresentação geral de todos os projetos.	
27/03/18	Reunião de apresentação dos projetos e debate da construção do forno.	Vila Nova Tatuoca	Reunião de apresentação dos projetos para a comunidade organizada pela Associação. Debate sobre a construção da ecocozinha (forno, espiral de ervas, espaço infantil e plantio de mudas). A construção foi aprovada pela maioria da comunidade.	
03/04/18	Reunião de organização da imersão com estudantes para participarem do curso de Bioconstrução	NAC-UFRPE	Reunião no NAC com os /as estudantes da UFRPE que vão para a imersão fazer o curso de Bioconstrução. Diálogo sobre transporte, certificados, alimentação, materiais, entre outros.	
04/04/18	Imersão	Vila Nova Tatuoca	1º dia da Imersão " O barro como parte da luta e resistência das mulheres", Marília e Ana chegaram antes em Tatuoca com os materiais que iam no caminhão e depois as outras pessoas chegaram. Primeiro dia à noite: reunião de organização da imersão.	

05/04/18	Imersão	Vila Nova Tatuoca	2º dia da imersão: Curso de bioconstrução do forno, construção da espiral de ervas e atividades com as crianças durante todo o dia.	
06/04/18	Imersão	Vila Nova Tatuoca	3º dia de imersão, Continuação da ecocozinha, espiral de ervas e circuito infantil. Início do mutirão de plantação de mudas. Participação de pessoas de outras comunidades também mobilizadas pelo Centro de Mulheres do Cabo.	
07/04/18	Imersão	Vila Nova Tatuoca	3º dia da Imersão – Durante o dia fizemos os últimos acabamentos no forno, instalação de chaminé, e acabamento no barro, decorando-o com desenhos. A tarde arrumamos o espaço para a Festa. Iniciamos com uma mística com palitos, para refletirmos que juntos somos mais fortes e depois aconteceu a apresentação de cada elemento novo construído naquele espaço. Por fim, uma homenagem a Dona Santana, artista cabense que trabalha com barro.	
08/04/18	Imersão	Vila Nova Tatuoca	Último dia de Imersão, fizemos a avaliação com a dinâmica do "Que Bom, que pena e que tal" na casa de Binha e Seu Amaro, com boa participação da comunidade. Depois arrumamos as coisas e retornamos a Recife.	
09/04/18	Reunião de planejamento e organização	NAC -UFRPE	Reunião dos projetos, onde tivemos o repasse sobre a V JURA e outras novidades sobre o ano de 2018, eventos e congressos.	
10/04/18	Seminário de Avaliação e Planejamento do NAC	NAC – UFRPE	Apresentamos o trabalho realizado em Tatuoca a partir do projeto de extensão e do projeto de pesquisa.	
27/04/18	Grupo de Estudos em Agroecologia e Campesinato	UFRPE	Professor Francisco Caporal apresentou sua tese de Doutorado em Agroecologia.	
14/05/18	Reunião de organização	UFRPE	Reunião no NAC sobre a última Imersão em Tatuoca, fizemos primeiro o repasse da avaliação realizada no último dia da Imersão para quem não pode estar lá conosco e depois começamos a refletir sobre a continuidade das ações. Destacamos a necessidade de deixar de fazer as atividades em paralelo ou dividir melhor os grupos.	

18/05/18	Grupo de Estudos em Agroecologia e Campesinato	UFRPE	Professor Jorge Tavares apresentou sua tese de Doutorado em Agroecologia.	
11/06/18	Reunião de planejamento	UFRPE	Reunião no NAC para definirmos datas para reuniões com o CMC e Tatuoca, e planejarmos a próxima imersão.	
15/06/18	Grupo de Estudos em Agroecologia e Campesinato	UFRPE	Professora Virgínia nos apresentou sua Tese de Doutorado em Agroecologia.	
21/06/18	Reunião da PRAE	PRAE - UFRPE	Reunião na PRAE sobre como é fazer extensão na UFRPE e a pró-reitora apresentou-nos os projetos que acontecem lá na pró-reitoria de extensão.	
25/06/18	Realização de questionários	Vila Nova Tatuoca	Ida a Tatuoca com Andréa (estudante do PIBIC), para realização de questionários na comunidade. Visitamos a casa de Marli, Edla e Deca. Marta nos acompanhou em toda realização. Dialogamos com as mulheres sobre o tema da Pesca Artesanal para a próxima imersão.	
09/07/18	Reunião de planejamento e vivência com a comunidade	Vila Nova Tatuoca	<p>Ida a Tatuoca, chegamos a tarde e encontramos na casa de Binha Isabele e Fabiana e decidimos fazer uma sopa para a reunião da noite utilizando o fogão recém construído. Além disso, fizemos a transferência do cantinho das crianças para a casa de Binha para torna-lo mais acessível.</p> <p>Fomos comprar alguns materiais para ajeitar o forno e os ingredientes para a sopa e quando voltamos começamos a fazer a sopa e depois começamos a reunião. Definimos com a comunidade o que iríamos fazer na imersão de pesca artesanal e juntamos os pescadores e pescadoras que vão nos ensinar um pouco sobre esse modo de vida. Finalizamos a reunião comendo a sopa.</p>	
17/09/2018	Reunião de Planejamento dos Projetos	UFRPE	Repasse da reunião em Tatuoca e planejamento da próxima imersão.	
20/09/2018	Imersão	Tatuoca	Reunião de organização	
21/09/2018	Imersão	Tatuoca	Auxiliamos nas oficinas dos outros projetos	
22/09/2018	Imersão	Tatuoca	<p>Dia de lazer e trabalho. Vivenciando um dia de pesca com as mulheres de Tatuoca. Aprendendo mais sobre a pesca, os desafios do trabalho na pesca artesanal pelas mulheres de Tatuoca.</p>	
23/09/2018	Imersão		Cinejogada – debate do filme Kiriku	
05/10/2018	Reunião de Planejamento dos projetos	NAC - UFRPE	Após a leitura da avaliação da última imersão, realizamos o planejamento para próxima imersão.	
16/10/2018	JEPEX		Apresentação de resumo sobre o projeto na JEPEX.	
17/10/2018	XXVIII CONEX	PRAE	Recebimento do Prêmio de Menção Honrosa.	
22/10/2018	Reunião de Planejamento dos Projetos	NAC - UFRPE	Reorganização do cronograma dos projetos com nova data de imersão e planejamento da programação.	
30/10	Reunião com Edgar	LAQAF	Reunião com o bioconstrutor Edgar sobre a proposta de construção de um quiosque em Tatuoca.	

31/10	Retirada de Bambu	Casa 2 da Veterinária	Início da retirada do bambu, deixando a madeira imersa em tintura de aroeira.	
05/11	Reunião de org. UFRPE	NAC	Reunião de organização da próxima imersão e elaboração da cartilha.	
05/11	Retirada de Bambu	Base de Pesca	Continuidade da retirada de bambu, deixando a madeira imersa em tintura de aroeira.	
08/11	Retirada de Bambu	Base de Pesca	Continuidade da retirada de bambu, deixando a madeira imersa em tintura de aroeira.	
09/11	Reunião de org. Tatuoca	UFRPE	Elaboração da cartilha e detalhes da imersão.	
13/11/2018	Atividade em Tatuoca	Tatuoca	Revitalização do Forno e fogão de Tatuoca (com Ciçô - Permacultor).	
19/11/2018	Reunião de Planejamento dos Projetos	LA - UFRPE	Reunião sobre a organização e formatação da cartilha (participação do CMC por Skype).	
23/11/2018	Reunião com Edgar	Laqaf	Apresentação do desenho do quiosque por Edgar e levantamento dos materiais necessários.	
26/11/2018	Retirada de Bambu e levar a Tatuoca	UFRPE / Tatuoca	Realizamos a retirada do bambu e levamos para Tatuoca. Demorou mais do que o esperado e chegamos em Tatuoca às 20h.	
30/11/2018	Construção da base	Tatuoca	Construção da base do quiosque em Tatuoca.	

02/12/2018			Continuidade da construção da base em Tatuoca	
06/12/2018	Imersão		Reunião de organização	
07/12/2018	Imersão	Tatuoca	Colocação das telhas do quiosque pelos moradores da comunidade de Tatuoca	
08/12/2018	Imersão		Festa de inauguração do quiosque, com entrega dos balanços e da cartilha. Presença de todos os projetos.	
17/12/2018	Reunião de Avaliação de 2018	NAC - UFRPE	Por meio de desenhos refletimos sobre o ano de 2018 dos projetos.	

## ANEXO 2

### Avaliação da Imersão “O barro como parte da luta e resistência das mulheres”

Nome	Que bom	Que pena	Que tal
Rafael Patinga	-Atividades ao mesmo tempo com "espaço de formação"	-Não seguiu no propósito inicial, algumas coisas não foram concluídas -Banco, espiral maior... -Mais pessoas iam participar das atividades	-Divisão das atividades -Balança equilibrada
Lourinalda  *Muito frustrada por que não participou do forno, num momento achou que não ia conseguir. Filha doente. Binha doente. Muitas coisas a repensar. Pensou em desistir. Vem se doar, somos iguais, doamos de carne e osso. A comunidade não deve esperar nada da gente. Saindo de lá cheia de cicatriz, contou com a ajuda do universo para finalizar.	-Deu visibilidade a Tatuoca -Trouxe as pessoas de fora para contribuir	-Não estávamos preparados -Precisávamos de uma equipe maior, parece fácil mas não é -Sentiu que não era para ficar do jeito que estava, foi uma pena pois não conseguiu finalizar -Serra elétrica, detalhar as ações, comprar material em cima da hora -Se preparar melhor para uma atividade como essa -Trabalhar melhor o planejamento e a interdisciplinaridade dos nossos projetos	-Correr atrás do planejamento para que tenhamos mais força. Quem salvou foi a comunidade -Planejar melhor com a comunidade. Mudança de local em cima da hora. Espiral e circuito das crianças não estavam claros. -Estratégia para as pessoas participarem desse planejamento, inclusive para seguir adiante(mobilizar a comunidade)
Marília	-Que bom a presença de Seu Amaro, Deca, Binha, Isaac (mesmo trabalhando) -Agradeceu o acolhimento de Binha e Seu Amaro e a alimentação de Marli e Binha -A presença de Ciçô e Paulo e o pessoal da Rural	-Não procuramos alguém responsável pelos registros -Poucas pessoas da comunidade	-Planeja melhor o tempo. -Definir as pessoas em cada atividade
Ciçô	-Que bom que pudemos contribuir e tocar na memória -Trazer dona Santina	- Comunidades sendo contaminadas com as separações, que vem dificultando quem está dentro	-Essas pessoas presentes mantenham essa chama acesa para despertar o olhar do cuidado para que as

			crianças possam estar lá direto -Cuidar melhor da pré-produção (falta de material)
<b>Rebeca</b>	-Que bom que o acolhimento foi tão bom, senti como uma grande família	-Que pena que tivemos pouquíssimas pessoas da comunidade -Que pena que não houve o rodízio -Faltou interesse de todo mundo por tudo	-Filmagens -Expor para as pessoas o que está acontecendo aqui
<b>Marcus</b>	-Muitos pontos positivos -Receptividade, Acolhimento, construção do conhecimento, processo intenso de aprendizados do forno-fogão, espiral, instrumento...	-Que pena a participação da comunidade. Pelo que entendeu a comunidade decidiu pelos processos, talvez erro seu de ter essa expectativa. Se a comunidade não tiver apropriada, o processo acabou ai, espera que a comunidade tome a frente	-o que aconteceu para a comunidade não estar ali fortemente? -Investigação sobre metodologias, boicotes, etc.
<b>Andrea</b>	-Participou a partir da sexta -Todos estavam integrados e estavam lá fazendo o que precisava ser feito -Muitas crianças participando dos processos, o que é importante para as mudanças da comunidade -Dinâmica de início	-Participação da comunidade (desafio do próprio projeto) -Festa estava escura e dispersava, festa em área externa devemos nos preocupar com a iluminação	-Que tal um banner sobre cada espaço, informativo para as pessoas que não participaram.
<b>Binha</b>	-Que bom que conseguimos lutar e mostrar que a comunidade não tem dono -Ficou feliz que pessoas que nem participavam, participaram, criança	-Que pena que tivemos contratempo com a mudança de lugar - que pena que todos que deveriam apoiar não apoiaram	-Que tal fazer acontecer, se unir,



	<p>que só destrói tava lá contruindo, sempre chegava mais um pra olhar</p> <p>-Foi atividade que mais chamou a atenção da comunidade</p>		
<b>Deca</b>	<p>-Que bom projeto para nós</p> <p>-que bom o espiral que vai fazer na sua casa</p> <p>- Que bom as pessoas que vieram</p> <p>-que bom que ficaram bambus e mudas</p>	<p>- que pena a pouca participação da comunidade, elas chamavam mas não vinheram</p>	<p>--Que tal voltarem e trazerem mais conhecimentos para nós</p>
<b>Isaac</b>	<p>-Conseguiram as metas principais</p>	<p>- Que pena que não conseguiu participar</p> <p>- Que pena que quem é mais ouvido não participou e vira uma comunidade com individualidade</p>	<p>-Que tal uma rodada de pizza para todos</p>
<p><b>*Por isso a gente brigou tanto para vocês estarem aqui. Acolhe gente que nunca viu. Não sabe como vocês não desistem. Só querem o bom, jamais desconhece. Agradece muito e sente muita pena pela maioria da comunidade não estar presente, agradece o empenho.</b></p>			
<b>Paulo</b>	<p>-Resistência de querer que o processo acontecesse</p> <p>- forçar a barra. Não se faz revolução com pedido de licença</p> <p>- que bom ter sido convidado</p>	<p>-Tá indo embora</p>	<p>-Que seja chamado para as próximas</p>
<b>Alzair</b>	<p>-Convite ao pessoal da permacultura</p> <p>-Harmonia, respeito, responsabilidade</p> <p>-Espaço permite flexibilidade para ter outras coisas</p> <p>-Determinação</p>	<p>-Que pena não ter participado de tudo, conseguiu plantar uma muda</p> <p>-Não conseguiu seguir a programação</p>	<p>-Que tal preparar melhor a preparação das pessoas para o curso</p> <p>- organização da panela para outras pessoas(casa)</p>

	-Primeiro dia viu muita gente junta, uma galera não estava nos outros dias	-Faltou entender como isso funciona(o todo, não por partes)	-Mais conscientização do uso do lixo
<b>Pedro</b>	-Conhecimento adquiridos -Harmonia -Dominó -Crianças e adolescentes brincando -Resistência -Participação das crianças	-Não via pessoas da comunidade -Falta de rodízio nas atividades	-Processo de acompanhamento do uso do que foi construído -Faltou colocar uma lixeira na Ecocozinha
<b>Natália</b>	Intenso. Ser humano é sentir vontade de chorar mesmo. Por que é que a comunidade não está?Entender a raiz e vamos lá fazer. Ter sido esse grupo se sente emocionada. -Participação das crianças (Amarelinha debaixo do pé de manga) -“ nem imaginava que era tudo isso”. - Além da resistência usar o que bom. Que bom que pode participar		-Trabalhar com as crianças musicalidade - quem é do sim trabalhou umas coisas mais internas
<b>João</b>	-Troca de conhecimentos- técnicos, Dona maria - pessoas distintas falaram do planejamento mas ele achou bem planejado		- Ter mais atividades de sentir o território
<b>Joanna</b>	-Essa imersão tocou na temática da memória -Avanço dos projetos -Persistimos e realizamos as atividades -Cativamos tantas pessoas comprometidas para	-Pré-produção deixou um pouco a desejar -Mobilizar mais pessoas das outras comunidades	-Seguir os processos/projetos -Fazer um balanço das nossas imersões para planejar melhor 2018, o que queremos para 2018.

<p>estar aqui na comunidade/atividade</p> <ul style="list-style-type: none"><li>-Parceria com Ciçô e Paulo</li><li>-Festa realmente foi uma culminância</li><li>-Capacidade de ver os problemas e resolvê-los</li><li>-Planejamento foi bom conforme nossas disponibilidades</li><li>-Estarmos na avaliação com a comunidade</li><li>-Conseguirmos fazer algo mais visível</li></ul>		
--	--	--